



BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL

boletim

MAY/JUN 2016/ Nº34 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X



BR-392

Segurança em forma de passarelas

Eventos

DNIT leva educação ambiental para o museu

Meio ambiente

Você sabia que, aproximadamente, 20% das espécies conhecidas no mundo vivem aqui?



Este boletim informativo é produzido pela STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela gestão ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392/RS, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos programas ambientais previstos no plano básico ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

A segurança dos moradores que convivem com um empreendimento rodoviário ou são seus usuários é uma das preocupações constantes do DNIT. Na BR-392, entre Pelotas e Rio Grande, diversas comunidades lindeiras utilizam a rodovia no seu dia-a-dia. Pensando nisso e ouvindo as experiências da população, a autarquia projetou a construção de passarelas para pedestres, que começaram a tomar forma este ano. A expectativa é que algumas estruturas possam ser concluídas ainda este ano. Veja mais na página 02.

Conhecer o ambiente que fazemos parte é fundamental para que nos sintamos parte dele e, conseqüentemente, o cuidemos. Nos meses de maio e junho, duas datas comemorativas foram direcionadas para a preservação ambiental e por isso o assunto é tema principal deste boletim. A água, outro componente essencial para a manutenção da vida, também é monitorada durante a duplicação da BR-116/392, visando a sua manutenção. Você está fazendo a sua parte?

Para preservar, no entanto, precisamos conhecer. Neste sentido, a Gestão Ambiental da BR-116/392 tem apostado em atividades que dialoguem estas questões com o público estudantil, também formador de opinião. A 14ª Semana de Museus realizada em Pelotas é um exemplo disso. Leia mais na contracapa.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Chaiana Teixeira, Sílvia Aurélio, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Gustavo Arruda e Ana Paula Kringsel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringsel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel imune conforme inciso VI, artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Estruturas começaram a ser construídas este ano na BR-392.

Obras das passarelas para pedestres avançam

Para permitir fluidez ao trânsito e tranquilidade para os moradores lindeiros, a duplicação da BR-392 veio como uma necessidade da região sul do estado, resultante do seu crescimento. Em 2014, o DNIT entregou o último trecho duplicado ao tráfego, mas faltava o dispositivo que iria oferecer segurança as comunidades que convivem com esta rodovia e a utilizam no seu dia a dia. As cinco passarelas para pedestres foram licitadas em novembro de 2014 e no final do ano seguinte a construtora vencedora começou a mobilizar-se na região.

Nos quilômetros 19,6 (Carreiros), 41,9 (Povo Novo) e 51,8 (Capão Seco), as estruturas estão em obras desde o começo deste ano. Na da Vila da Quinta, no quilômetro 26,5, os serviços começaram logo depois devido à necessidade de remanejamento da rede elétrica por parte da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE). No Parque Marinha a estrutura estava prevista para ser construída junto à cabeceira do aeroporto e o DNIT precisou checar a altura da estrutura com o Departamento

Aéreo Portuário do Estado.

A passarela mais avançada é a do Povo Novo, já com os pilares concluídos. No Carreiros e no Capão Seco as fundações estão prontas e os pilares sendo executados. Na Vila da Quinta as fundações estão em andamento e no Parque Marinha as obras foram liberadas pela Aeronáutica e devem começar em julho.

Segundo o DNIT, as obras no local estão previstas para evoluírem em um bom ritmo. “O método construtivo que será utilizado é bem rápido e portanto a expectativa é que tenhamos pelo menos algumas passarelas prontas ainda este ano”, explicou o engenheiro supervisor do DNIT, Vladimir Casa. Por serem feitas em pré-moldados, as estruturas chegam prontas, e por isso, se vê pouca movimentação de obra em campo. Entre julho e agosto está programado o lançamento das vigas, o que interferirá no trânsito local de veículos. O DNIT, juntamente com a concessionária Ecosul e a Polícia Rodoviária Federal (PRF), divulgará as intervenções.



Expectativa do DNIT é que as obras evoluam rápido.



O Brasil é o país que tem a maior biodiversidade do mundo.

Conhecer para preservar

Os meses de maio e junho são dedicados à reflexão sobre a preservação ambiental. No dia 22 de maio comemora-se o Dia Internacional da Biodiversidade e no dia 05 de junho o Dia Mundial do Meio Ambiente. Mas, quem forma a nossa natureza? Sentir-se parte do meio ambiente enquanto ser humano é um dos princípios para a busca da conservação, mas também é necessário ter conhecimento da nossa biodiversidade.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, o Brasil é o país com a maior diversidade de espécies do mundo, sendo mais de 103.870 espécies animais e 43.020 espécies vegetais. Aqui está localizada a maior floresta tropical úmida, a Floresta Amazônica, e a maior planície inundável, o Pantanal. Chama-se o Brasil de país da “megadiversidade”, pois aproximadamente 20% das espécies conhecidas mundialmente vivem aqui. O homem divide o mundo com cerca de 100 milhões de diferentes espécies. Mas e você, quais conhece?

No sul do Rio Grande do Sul, nas regiões que abrangem as cidades de Pelotas e Rio Grande, uma equipe monitora o comportamento da fauna e flora em decorrência da duplicação da BR-116/392. Desde 2011, no somatório de 30 campanhas de fauna já foram identificadas 21 espécies de mamíferos, 34 de répteis e 27

de anfíbios. São representativos na região o gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), registrado em todos os monitoramentos, o zorrinho (*Conepatus chinga*), gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), tigre-d’água (*Trachemys dorbigni*), parrelheira (*Philodryas patagoniensis*), cobra-verde (*Erythrolamprus poecilogyrus sublineatus*), rã-manteiga (*Leptodactylus latrans*), perereca-do-banhado (*Hypsiboas pulchellus*), perereca-nariguda (*Scinax squalirostri*), entre outros.

Entre as espécies de flora mais comuns estão a assobiadeira (*Schinus polygamus*), o chá-de-bugre (*Casearia sylvestris*) e salseiro (*Salix humboldtiana*). Na mata ciliar do Arroio Pelotas a flora arbórea é diversificada, apresentando espécies como as corticeiras-do-banhado (*Erythrina cristagalli*) e figueiras (*Ficus* spp.).

Outras paisagens comuns são os campos, as matas de restinga e as áreas úmidas. São frequentes nestes locais os maricazais (compostos pela espécie *Mimosa bimucronata*), com gravatás e vegetação herbácea. Os segmentos onde a duplicação passa pela vegetação de marismas do Saco da Mangueira, consiste de patamares onde predominam a taboa (*Typha* spp.), com a presença de xaxim-dos-banhados (*Acrostichum danaeifolium*).

DNIT monitora principais corpos hídricos do entorno da BR-116/392

Em maio ocorreu mais uma campanha de monitoramento da qualidade da água prevista no PBA do empreendimento. A cada quatro meses uma equipe da Gestão Ambiental da BR-116/392 acompanha o comportamento dos principais corpos hídricos antes, durante e depois da implantação das obras de duplicação. “Esta análise nos permite conhecer, não só a qualidade da água, segundo os parâmetros analisados e monitorados, como também serve de indicador de suas eventuais alterações, quer pela implantação do projeto, quer por outras possíveis fontes de poluição”, explicou o engenheiro agrônomo da STE S.A., Lauro Bassi.

Parâmetros como turbidez, temperatura, oxigênio dissolvido, condutividade e pH foram verificados em campo, enquanto outros componentes são analisados em laboratório. Para Bassi, nenhum impacto negativo foi identificado até o momento. “Não houve precipitação pluviométrica significativa nos dias imediatamente anteriores que pudessem influenciar nos parâmetros; as determinações realizadas a campo apresentaram resultados que seguiram as tendências históricas; não foram observadas diferenças representativas nos valores dos parâmetros a montante e a jusante da rodovia indicando não haver impactos das obras sobre a qualidade da água onde estas estão em curso como o caso da Barragem Santa Bárbara”, ressaltou.



Nenhum impacto foi verificado até o momento.



Entrevista com Iara Regina Alves Nickel



Moradora do Sítio Floresta há 38 anos e diretora da Escola Municipal Independência há 12 anos.

Como está a convivência das comunidades do entorno do Contorno de Pelotas com alguns trechos duplicados em tráfego?

O Sítio Floresta já é quase um bairro, principalmente por ser localizado ao lado da BR-116, que está sendo duplicada. Hoje o Sítio Floresta pertence ao bairro Três Vendas, mas acreditamos que com os empreendimentos que estão ocorrendo ele venha a crescer ainda mais. Nossa expectativa enquanto comunidade é que o bairro se desenvolva, como já está começando a acontecer. Quanto aos pedestres e motoristas, contamos com que cada um faça a sua parte, respeitando os limites de velocidade e as placas de sinalização.

Qual o legado que ficou para a comunidade e para a escola?

Em primeiro lugar eu quero agradecer e dar os parabéns para o DNIT e para esta equipe que faz este trabalho, que nós não tínhamos conhecimento, em todas as escolas localizadas às margens da BR-116 principalmente com o objetivo de preservar o meio ambiente e a vida das pessoas. Graças ao trabalho deste grupo nós fomos informados, por exemplo, sobre a liberação do trecho e começamos a fazer trabalhos principalmente com os pais. O que sentimos aqui na escola é que os pais também precisam estar junto. Eu não sabia deste trabalho, pra mim foi uma surpresa. Realmente, a preocupação não é só fazer obras. Agora o trabalho fica por nossa conta, enquanto escola e comunidade, de saber utilizar esta rodovia.

Semana de Museus reuniu mais de 700 estudantes no Carlos Ritter



Estudantes conheceram espécies nativas da região.

De diferentes idades, com os mesmos olhares. Quem circulou pelas dependências do Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, no fim de maio, teve a curiosidade provocada por centenas de exemplares que compõem a biodiversidade da nossa fauna. O acervo do museu, que contempla desde mamíferos, aves, até insetos, ficou à disposição do público durante a 14ª Semana Nacional de Museus, realizada em conjunto com o DNIT.

Entre as 14 instituições de ensino que passaram pelo espaço, convidadas por meio da Secretaria de Educação e Desporto de Pelotas (Smed) e 5ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), estava a E.M.E.F. Nestor Elizeu Crochemore. O estudante do sétimo ano, Enzo Charnaud, estava empenhado em desenvolver a atividade proposta pela professora. “Eu já conhecia o museu, mas agora me aprofundi mais aprendendo características, habitat e como fazem para empalhar”, disse. Para a professora de Ciências, Neusa Crochemore, a experiência foi válida. “A visita foi muito interessante. Eles

puderam visualizar algumas espécies que nunca viram na vida”, falou.

Para dialogar com a temática do evento, “Museus e Paisagens Culturais”, o Projeto Quintais Orgânicos cedeu mudas nativas que agregaram ao cenário juntamente com o acervo do museu. “A proposta do evento possibilitou com que eles assistissem a apresentação e depois visualizassem as informações que foram repassadas”, explicou a assistente administrativa do museu, Carolina Regis. Uma exposição com imagens e textos do livro “Nossos bichos” e informações sobre a flora nativa da região também integrou as dependências do museu.

O evento foi organizado para que os mais de 700 estudantes conhecessem e compreendessem a importância de preservar o meio ambiente. Palestras, vídeos, exposição fotográfica, mudas nativas e material informativo complementaram o acervo do museu. “Quem não pode vir ao museu nesse período pode agendar uma visitação de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h”, ressaltou Carolina. O Museu Carlos Ritter está localizado na rua Barão de Santa Tecla, 576.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br
fb.com/BR116.392